



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPAC
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA

ERICK DE LIMA CARDOZO

A LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DE UM TEMPO: UM PARALELO
ENTRE A OBRA *JANTAR SECRETO* E O BRASIL CONTEMPORÂNEO

LAGES – SC

2024

ERICK DE LIMA CARDOZO

**A LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DE UM TEMPO: UM PARALELO
ENTRE A OBRA *JANTAR SECRETO* E O BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Monografia apresentada à Universidade do
Planalto Catarinense – Uniplac, como parte
dos requisitos para a conclusão do Curso de
Graduação de Licenciatura em Letras – Língua
Portuguesa e Língua Inglesa.

Orientador(a): Prof. Me. Altamir Guilherme
Wagner

LAGES – SC

2024

ERICK DE LIMA CARDOZO

**A LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DE UM TEMPO: UM PARALELO
ENTRE A OBRA *JANTAR SECRETO* E O BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Monografia apresentada à Universidade do Planalto Catarinense - Uniplac, como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

() Aprovado () Reprovado Nota: _____

Lages, _____ de _____ de 2024.

Banca examinadora:

Orientador(a) Prof. Me. Altamir Guilherme Wagner

Prof. Me. Carlos Eduardo Canani

Profa. Dra. Danusia Aparecida Silva

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso de Letras, minha gratidão pela inspiração e ensinamentos. Agradeço ao Prof. Altamir Guilherme Wagner, meu orientador, pelo suporte e direcionamento. Aos colegas, pelo companheirismo e troca de experiências. À universidade, pelo ambiente propício ao aprendizado.

*“Não escrevo a lápis para não poder apagar o que
foi escrito. Nada deve ser omitido.”*

Raphael Montes, Suicidas, 2012.

RESUMO

A presente monografia estrutura-se a partir da literatura como representação de um tempo, e, assim, estabelece um paralelo entre a obra *Jantar Secreto* (2016) e o Brasil contemporâneo. Além disso, investiga como a literatura serve de mecanismo para a denúncia da realidade. Propôs-se a realizar uma análise literária da obra do escritor brasileiro Raphael Montes, adotando a perspectiva de compressão da Literatura e da Sociedade, por meio de um estudo bibliográfico com base nos estudiosos Raymond Williams (1983), Terry Eagleton (2006) e Antonio Candido (2006). Dessa forma, foi apresentado um paralelo entre a obra e o Brasil contemporâneo a partir de uma pesquisa documental realizada em veículos de informações digitais como *BBC Brasil*, *Brasil de Fato*, *CartaCapital*, *G1*, *Observatório das Desigualdades*, *Outras Palavras* e *SciELO*, emitidas no mesmo período de publicação do livro. O trabalho considera a literatura como algo que surge a partir de um contexto social específico, e, assim, possui historicidade e semelhanças com a realidade em que ela foi escrita.

Palavras-chave: Jantar Secreto. Raphael Montes. Análise Literária.

ABSTRACT

The literature as a representation of a time: a parallel between the work *Jantar Secreto* and contemporary Brazil

This monograph is structured around literature as a representation of time, establishing a parallel between the work *Jantar Secreto* (2016) and contemporary Brazil. It investigates how literature serves as a mechanism for exposing reality. The study proposes a literary analysis of the work of Brazilian writer Raphael Montes, adopting the perspective of the intersection between Literature and Society. This is achieved through a bibliographic study based on scholars Raymond Williams (1983), Terry Eagleton (2006), and Antonio Candido (2006). The analysis presents a parallel between the work and contemporary Brazil, drawing on documentary research conducted in digital information sources such as BBC Brasil, Brasil de Fato, CartaCapital, G1, Observatório das Desigualdades, Outras Palavras, and Scielo, published during the same period as the book. The study considers literature as emerging from a specific social context, thus possessing historicity and similarities with the reality in which it was written.

Keywords: *Jantar Secreto*, Raphael Montes, Literary Analysis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - A LITERATURA COMO CAPTURA DO ESPÍRITO DE UM TEMPO	11
1.1 A LITERATURA	11
1.2 A SOCIEDADE.....	15
1.3 A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E A SOCIEDADE	16
CAPÍTULO 2 – EXPLORANDO AS PROFUNDEZAS DE <i>JANTAR SECRETO</i>....	22
2.1 A VIDA POR TRÁS DAS LETRAS DE RAPHAEL MONTES	22
2.2 NAS PÁGINAS DE <i>JANTAR SECRETO</i>	24
CAPÍTULO 3 - A OBRA <i>JANTAR SECRETO</i> E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	32
3.1 O SONHO DE UM FUTURO PROMISSOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO	32
3.2 AS DIFICULDADES DO ACESSO À MORADIA.....	34
3.3 AS BARREIRAS PROFISSIONAIS APÓS A GRADUAÇÃO	36
3.4 A CRISE ECONÔMICA NO BRASIL.....	38
3.5 A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL	40
3.6 A INFLUÊNCIA DA CRISE ECONÔMICA NA SOCIEDADE	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A presente monografia se propôs a analisar a obra *Jantar Secreto* (2016), do autor brasileiro Raphael Montes, a partir do viés dos teóricos Raymond Williams (1971, 1983), Terry Eagleton (1976, 2006) e Antonio Candido (2006), que compreendem a literatura como reflexo da sociedade. Assim, Montes desenvolveu uma narrativa perturbadora, mas reflexiva, que apesar de seu caráter fictício, serviu como pilar para a compressão entre a literatura e o Brasil contemporâneo.

Dessa forma, o objetivo principal desse trabalho é estabelecer um paralelo entre os acontecimentos presentes em *Jantar Secreto* e eventos reais no contexto brasileiro atual. E tem como objetivos específicos: investigar os conceitos de Literatura, Sociedade e como ambos se conectam, especificar quais os trechos da obra *Jantar Secreto* descrevem o cotidiano brasileiro e identificar quais eventos reais, por meio de notícias, reportagens e artigos, estabelecem um paralelo com os eventos narrados no romance.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que “busca levantar informações sobre determinado objeto” (Severino, 2007, p. 122). Além disso, este trabalho também se caracteriza com uma pesquisa bibliográfica, já que é realizada “a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores” (Severino, 2007, p. 122-123). É, também, uma pesquisa documental, pois utiliza fontes documentais num sentido amplo. Ou seja, documentos que ainda não tiveram um tratamento analítico e são matéria-prima que o pesquisador utilizará em sua investigação e análise.

A análise partiu da ideia de que a literatura não pode ser observada de maneira isolada, mas sim como uma transposição da realidade por meio da escrita, e que pode servir como anunciador de aspectos sociais, políticos e econômicos de sua época. Assim, nos utilizamos de uma metodologia acerca das ideias de Williams (1971, 1983), Eagleton (1976, 2006) e Candido (2006), que compreendem a literatura como um produto histórico e social, juntamente com uma pesquisa documental, utilizando notícias, reportagens e artigos publicados em veículos digitais como como *BBC Brasil*, *Brasil de Fato*, *CartaCapital*, *G1*, *Observatório das*

Desigualdades, Outras Palavras e *SciELO* em prol de contextualizar o enredo da obra com acontecimentos e relatos reais.

A escolha de *Jantar Secreto* como objeto de análise surgiu por meio da compreensão de sua relevância como obra de literatura brasileira contemporânea, que se utiliza de aspectos do suspense e horror para elucidar questões sociais e políticas do Brasil atual. Além disso, o interesse pessoal surgiu da valorização da literatura brasileira concomitantemente com o reconhecimento da importância de se compreender os aspectos da sociedade atual.

Sobre a obra escolhida, o romance *Jantar Secreto* traz a história de personagens comuns da classe média brasileira, situados no Rio de Janeiro, a qual explora diversos aspectos da realidade atual, como as dificuldades que surgem em uma cidade grande, inseguranças da vida adulta, a crise econômica e como ela possui impactos significativos na vida cotidiana e pode resultar no corrompimento de alguns indivíduos inseridos nesse contexto.

Dessa maneira, o primeiro capítulo aborda fundamentos teóricos que apresentam a conceituação de Literatura, Sociedade e a relação entre esses dois tempos sobre a perspectiva de Williams, Eagleton e Candido, compreendendo a literatura como uma forma de representação dos fenômenos sociais. O segundo capítulo apresenta a biografia de Raphael Montes juntamente com trechos da obra que expõem a realidade brasileira, como a crise econômica, as inseguranças oriundas dela e as consequências que por ela surgiram. Já no terceiro capítulo, é apresentado uma pesquisa documental que expõe eventos reais do mesmo período de publicação da obra de maneira sequencial aos relatos literários dispostos no segundo capítulo, e mesmo de períodos anteriores ou posteriores, mas que mesmo assim retratam os problemas estruturais da sociedade brasileira, estabelecendo comparações e semelhanças entre ficção e a realidade.

Portanto, ao estabelecer um paralelo entre obra e realidade esse trabalho acadêmico se buscou identificar como a obra *Jantar Secreto*, apresenta um enredo ficcional e ainda assim se estabelece como anunciador dos problemas e contradições da sociedade brasileira contemporânea, de forma em que a literatura pode ser compreendida não apenas como entretenimento, mas como também representação de um tempo.

CAPÍTULO 1 - A LITERATURA COMO CAPTURA DO ESPÍRITO DE UM TEMPO

Para que seja possível a compreensão do tema, que fundamenta os aspectos aos quais esse estudo se propõe, torna-se necessário, inicialmente, apresentar neste capítulo a conceituação de dois termos essenciais, a Literatura e a Sociedade, possibilitando assim, em sequência, a identificação das relações entre os termos juntamente com a sociedade contemporânea. Para contextualizar os temas propostos, foram utilizados os seguintes sociólogos, Raymond Williams (1983), Terry Eagleton (2006) e Antonio Candido (2006), destacando que a literatura não está fragmentada a discursos fictícios e sim uma transposição da realidade por meio da linguagem.

1.1 A LITERATURA

Segundo o sociólogo galês, Raymond Williams, em sua obra *Palavras-Chave* (1983), a palavra literatura possui origem no vocábulo em Latim *litteratura*, dessa forma, seu significado inicial se refere ao aprendizado por intermédio da leitura. Assim, em sua essência a literatura está vinculada a obras de caráter criativo, expositivo, tal qual peças teatrais e romances (Williams, 1983, p. 183-188).

Williams também define que a literatura não se constitui apenas em contar uma história, mas também, na maneira como essas histórias são contadas, abordando o imaginário ou não, elas partem de um local específico, como destaca:

A literatura, embora possa ser outras coisas, é o processo e o resultado de composição formal dentro das propriedades sociais e formais de uma língua. A supressão efetiva desse processo e suas circunstâncias, realizada deslocando-se o conceito para uma equivalência não diferenciada com “experiência imediata de vida” (na verdade, em certos casos, a mais do que isso, de modo que as experiências reais vividas da sociedade e história pode ser consideradas como menos particulares e imediatas do que as da literatura), é um feito ideológico extraordinário. (Williams, 1971, p. 51).

Dessa forma, o autor confirma que a literatura não se baseia apenas em histórias fictícias sem fundamentação ou intenção de algo, pelo o contrário, Raymond informa que a literatura segue regras e estilos especiais de acordo com as vivências e os interesses que constituem o autor no momento de sua escrita, e que também há um erro em reduzir o entendimento de literatura apenas pelo seu significado, que

para compreendê-la é necessário analisar os detalhes específicos que a constituíram.

Pode-se confirmar essa linha de pensamento também por meio do filósofo britânico, Terry Eagleton, em sua obra *Teoria da Literatura – Uma Introdução* (2006) que houve diversas tentativas em conceituar literatura, definindo-a como escrita criativa do ramo ficcional, e assim, assume que a literatura pode, também, ser considerada dessa maneira, como ao fictício ou real.

De modo geral, porém, considera-se que a literatura contenha muitas outras coisas além da poesia - por exemplo, obras realistas ou naturalistas que não são [sic] lingüisticamente autoconscientes, nem constituem uma realização particular em si mesmas. (Eagleton, 2006, p. 9).

Dessa forma, Eagleton assume a importância da literatura a partir da ideia de que ela não se constitui sozinha, não a diminuindo apenas a poesia, mas sim adicionando maiores fatores que se relacionam a ela. Assim, a literatura passa a ser analisada como um produto da civilização, produzida a partir de um espectro. Além disso, Terry Eagleton ainda nos diz que,

Com essa ressalva, a sugestão de que "literatura" é um tipo de escrita altamente valorizada é esclarecedora. Contudo, ela tem uma [sic] consequência bastante devastadora. Significa que podemos abandonar, de uma vez por todas, a ilusão de que a categoria "literatura" é "objetiva", no sentido de ser eterna e imutável. Qualquer coisa pode ser literatura, e qualquer coisa que é considerada literatura. (Eagleton, 2006, p. 16).

Assim, Terry Eagleton afirma que se pode desapegar do viés objetivo e individual e começar a reconhecer a literatura fator constituinte da sociedade, assumindo que qualquer material pode ser considerado literatura, uma vez que o processo de criação e de escrita pelo qual ele passa, está muito mais relacionado ao coletivo de forma em que se concretiza com vieses sociais, do que com o aspecto individual.

Para contribuir com a discussão, Antonio Candido (2006) nos diz que a literatura é reconhecida como um sistema simbólico que atua como instrumento de captura das perspectivas do mundo por meios expressivos a partir de um imaginário idealizador individual. Ainda aponta que,

A literatura é essencialmente uma reorganização do mundo em termos de arte; a tarefa do escritor de ficção é construir um sistema arbitrário de objetos, atos, ocorrências, sentimentos, representados ficcionalmente conforme um princípio de organização adequado à situação literária dada, que mantém a estrutura da obra. (Candido, 2006, p. 186).

No trecho acima, Antonio Candido destaca que a literatura, em sua essência, expõe um aspecto social em torno do autor da obra, uma vez que ele pode representar realidades de maneira ficcional, seguindo uma linha de pensamento lógico que seja capaz de alcançar o público almejado. Ou seja, "Toda obra é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma 'expressão'" (Candido, 2006, p. 147).

Porém, o autor não ignora o viés coletivo da literatura, uma vez exposto que a partir do estabelecimento da comunicação com o auxílio de obras literárias ocorre a conexão entre os meios expressivos e as afinidades que constituem a sociedade, considerando o momento específico em que isso ocorre, tanto para o autor quanto para o leitor. (Candido, 2006). Além do mais, Candido também afirma que,

Assim, não há literatura enquanto não houver essa congregação espiritual e formal, manifestando-se por meio de homens pertencentes a um grupo (embora ideal), segundo um estilo (embora nem sempre tenham consciência dele) (Candido, 2006, p. 147).

Desse modo, Candido declara que não se pode considerar algo como literatura até que a união formal e espiritual se concretize, ou seja, a literatura só se estabelece quando é reconhecida a combinação de fatores humanos, sociais e estilísticos, uma vez que compreende que os autores escrevem de acordo com o grupo à qual pertencem e, também, do estilo a que estão inseridos na sociedade.

Assim, Segundo Candido (2006, p. 28) "Dizer que ela exprime a sociedade constitui hoje verdadeiro truísmo", visto que o reconhecimento de que a literatura é produzida a partir de uma realidade social e a partir de um interesse, torna-se praticamente impossível separar um fator do outro. Ademais, Antonio Candido nos revela que,

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. (Candido, 2006, p. 83).

Em síntese, pode-se compreender a literatura como um grande acervo de histórias interligadas e que se comunicam entre si, fazendo assim um instrumento de grande importância para a compreensão da realidade a qual ela foi escrita, uma vez que busca estabelecer um diálogo social, cultural e histórico de uma determinada época, podendo ser interpretada de diferentes maneiras de acordo com os aspectos sociais e as experiências de cada leitor.

E assim, se destaca a relevância da literatura para a civilização de forma em que depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais (Candido, 2006). Portanto, compreende-se a literatura como um produto da sociedade, pois ela surge a partir de uma perspectiva social, logo, o autor não consegue esvaziar a realidade a qual está inserido.

Candido (2006) apresenta a possibilidade que se refere ao surgimento dos estudos, acerca da literatura como produto social, exprimindo condições de acordo com o período a qual ocorre – essa conexão é relacionada à Madame de Staél. Outra afirmação do autor refere-se a considerar a literatura como uma manifestação universal que compreende todos os constituintes de uma sociedade em todos os tempos. Assim, Candido explica que,

Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (Candido, 2006, p. 176).

Portanto, Antônio Candido apresenta essas três distinções ao que se refere a literatura. A partir da ideia observável, ela pode ser lida como, de fato, uma forma de expressão das emoções e visões, de maneira ficcional ou não, mas sempre incorpora os valores e a ideologia dominante do contexto histórico, social e econômico no qual toma forma. Isso proporciona aos leitores uma melhor compreensão e apreciação da natureza e da sociedade, amplia sua visão da realidade e incentiva uma análise crítica.

1.2 A SOCIEDADE

A partir da conceituação de Raymond Williams em sua obra *Palavras-Chave* (1985), o vocábulo sociedade surge no Latim como *societas*, que por sua vez exprime a ideia de companheirismo ou fraternidade. Sem desconsiderar é claro, a ideia de associação de um grupo social com propósitos. (Williams, 1983, p. 201-295).

“Sociedade” era companheirismo, associação, “realização comum”, antes de se tornar a descrição de um sistema ou ordem geral. [...] Sociedade, economia, cultura: cada uma dessas “áreas”, agora atadas a um conceito, é uma formulação histórica relativamente recente. “Sociedade” era companheirismo, associação, “realização comum”, antes de se tornar a descrição de um sistema ou ordem geral. (Williams, 1983, p. 16).

A partir do trecho acima, Raymond explica que inicialmente o significado de sociedade poderia ser entendido como companheirismo, mas que com o passar do tempo, passou a entender a sociedade como um sistema complexo e organizado, a qual se pauta os comportamentos individuais e coletivos, e estabelece a compressão de um todo em prol de uma organização geral. Assim, a Sociedade, com sua nova ênfase sobre as relações imediatas, foi uma alternativa consciente à rigidez formal de uma ordem herdada, e posteriormente considerada como imposta: um estado (Williams, 1983). Desse modo, essa estrutura social é entendida como historicamente recente, visto que esse novo conceito passou a ser entendido como estado.

Novamente, trazendo essa ideia para o viés nacional, na perspectiva do teórico Antonio Candido, a Sociedade, como um conjunto de fatores que influenciam os indivíduos de acordo com sua posição social, estabelece interferência em suas produções, em especial, na criação literária. (Candido, 2006, p. 34-44). E Antonio Candido informa que,

A posição social é um aspecto da estrutura da sociedade. No nosso caso, importa averiguar como esta atribui um papel específico ao criador de arte, e como define a sua posição na escala social, o que envolve não apenas o artista individualmente, mas a formação de grupos de artistas. Daí sermos levados a indicar sucessivamente o aparecimento individual do artista na sociedade como posição e papel configurados; em seguida, as condições em que se diferenciam os grupos de artistas; finalmente, como tais grupos se apresentam nas sociedades estratificadas. (Candido, 2006, p. 33).

Dessa forma, estabelece que cada indivíduo na sociedade ocupa um lugar específico e uma função social. No ramo literário, essa divisão é o que torna a literatura algo oriundo de uma perspectiva, influenciada pelo contexto no qual o autor se encontra. Mas não se limita apenas ao indivíduo, uma vez que traz à tona o grande grupo, proporcionando diferentes perspectivas e produções, uma vez que a sociedade se divide, cada indivíduo e cada grupo, se tornam camadas essenciais para a compreensão do todo.

1.3 A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E A SOCIEDADE

Como abordamos brevemente alguns conceitos e a historicidade da Literatura e da Sociedade, essa parte do capítulo se propõe a expor de maneira mais profunda como esses dois termos estão entrelaçados e como isso impacta diretamente na vida cotidiana.

Deve ficar claro que ao refletir sobre literatura é necessário considerar a disponibilidade desse texto, por onde foi escrito, por onde irá se propagar e de quais formas isso ocorrerá, pois a literatura deve ser vista como indispensável, logo, “o que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (Candido, 2004, p. 172). Além disso, Antonio Candido ainda nos diz que,

[...]a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (Candido, 2004, p. 186).

A partir do trecho acima pode-se destacar a literatura como uma ferramenta capaz de proporcionar entendimento sobre o mundo no qual os indivíduos estão inseridos, assumindo que livros e histórias podem expor fatores nunca antes notados, como injustiças, crises e privações, possibilitando que se desperte uma ideia e que a partir disso atitudes possam ser tomadas. Visto isso, a literatura, sendo produto da sociedade, é estabelecida como um direito fundamental e deve ser garantida para todos.

Dessa forma, Candido destaca também que o acesso a esse meio cultural é, de fato, um direito humano, pois a classe trabalhadora deve poder desfrutar das

obras produzidas, assim como deve ter pleno acesso à cultura, não estabelecendo distinção da qualidade sobre o que é ou não literatura, e sobre o que pode ou não ser consumido. Esse pensamento é decorrente de uma divisão de classes, visto que “A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas comunicáveis” (Candido, 2004, p. 191). E segue:

Enquanto de um lado o operário começava a se organizar para a grande luta secular na defesa dos seus direitos ao mínimo necessário, de outro lado os escritores começavam a perceber a realidade desses direitos, iniciando pela narrativa da sua vida, suas quedas, seus triunfos, sua realidade desconhecida pelas classes bem aquinhoadas. (Candido, 2004, p. 183).

Assim, ao perceber a realidade, pode-se notar que em uma esfera há operários que realizam tarefas cotidianas e que a partir delas surgem fatores relacionados ao foco central, mas também, a luta por direitos trabalhistas. Do outro lado, encontram-se os escritores, que inseridos nesse contexto desempenham um papel primordial em transcrever esses acontecimentos, divulgando essa literatura para as massas em prol de propagar esses fatos, sejam eles expostos de maneira ficcional ou não. Fato que não deve ser dispensado é a relevância do assunto para aqueles que estão inseridos em determinado contexto, uma vez que a classe burguesa, não contextualizada, pode não compreender o que está sendo abordado, visto que não constituem a mesma realidade.

Dessa forma, para compreender a literatura, Antonio Candido esclarece que para que haja compreensão de uma determinada obra, é necessário investigar as influências socioculturais. Ou seja, entender como as circunstâncias ao redor são capazes de afetar o processo criativo. Assim dispõe de alguns tópicos relevantes para essa compreensão, como a estrutura social – reconhecer o conjunto de pessoas, organização e relação em si; os valores e ideologias – compreender as crenças existentes; e as técnicas de comunicação – entender como a comunicação se concretiza e/ou se perpetua. (Candido, 2006).

Partindo dessas ideias, vejamos a seguinte abordagem:

[...] o do romance *Senhora*, de José de Alencar. Como todo livro desse tipo, ele possui certas dimensões sociais evidentes, cuja indicação faz parte de qualquer estudo, histórico ou crítico: referências a lugares, modas, usos; manifestações de atitudes de grupo ou de classe; expressão de um conceito de vida entre burguês e patriarcal. Apontá-las é tarefa de rotina e não basta para definir, o caráter sociológico de um estudo. Mas acontece que, além disso, o próprio assunto repousa sobre condições sociais que é preciso compreender e indicar, a fim de penetrar no significado. Trata-se da compra de um marido; e teremos dado um passo adiante se refletirmos que essa compra tem um sentido social simbólico, pois é ao mesmo tempo representação e desmascaramento de costumes vigentes na época, como o casamento por dinheiro. (Candido, 2006, p. 14).

Aqui, o autor nos apresenta um resumo de um tópico abordado no romance *Senhora* de José de Alencar, ele usa essa obra como instrumento de análise e comprovação de sua ideia inicialmente apresentada. Quando ele expõe o acontecimento e a reviravolta de história ele enfatiza a existência das dimensões sociais, pois o acontecimento busca expor os costumes e os valores da época em que o livro foi escrito, o que pode trazer certa estranheza ao comparar com a realidade vivenciada no século XXI. Assim, ele traz à tona essa formação da literatura como um absurdo, mas que exprime a realidade na qual determinado grupo social vive e se relaciona.

Assim, ao trabalhar com a literatura como algo que apresenta a realidade, social, econômica e artística de uma época, partimos para a ideia Marxista de análise, uma vez que Marx aborda a história como algo que surge a partir do trabalho e da produção das pessoas, tornando isso a história material. Ou seja, as pessoas não criam história ao trabalhar, mas se tornam indivíduos a partir do trabalho. Nessa perspectiva a produção literária surge a partir de moldes e também traz moldes para a sociedade (Williams, 1971, p. 24-25).

Williams nos apresenta duas formas de pensar sobre a literatura a partir de um viés Marxista, assim:

Cada uma dessas duas últimas tentativas foi significativa. Na primeira, uma “tradição” foi autenticamente ampliada. Na segunda, houve uma reconstituição efetiva, em áreas amplas, da prática social histórica, que torna a abstração dos “valores literários” muito mais problemática, e que, mais positivamente, permite novos tipos de leitura e novos tipos de questões sobre “as obras em si”. Isso se tornou conhecido como “crítica marxista” (uma variante radical da prática burguesa estabelecida) embora outra obra se tenha feito em bases muito diferentes, a partir de uma história social mais ampla e de concepções mais amplas do “povo”, “língua” e “nação”. (Williams, 1971, p. 58).

A partir disso, notamos que na primeira tentativa houve um olhar para as antigas tradições com objetivo de compreender a literatura vigente, adicionando novas perspectivas sobre elas, e também, ocasionando em questionamentos sobre a representação utilizada. Na segunda tentativa, há um olhar voltado para prática social histórica, dessa forma, se dedicou a compreender como as pessoas vivem e se comportam em diferentes tempos, compreendendo assim os valores literários presentes nas obras, possibilitando assim uma nova visão acerca da produção literária, baseada na divisão e perspectivas de classes.

Para que seja abordado de maneira mais coerente a crítica literária a partir do viés Marxista é necessário trazer as ideias do Filósofo britânico Terry Eagleton em sua obra *Marxismo e crítica literária* (1976, p. 09), no qual ele apresenta uma análise em termos de condições históricas convicta da condição histórica atual. Segundo Eagleton (1976), a crítica marxista não se limita a meramente uma sociologia da literatura, ela “ocupa-se fundamentalmente com o que poderíamos chamar os meios da produção, distribuição e troca da literatura numa sociedade determinada” (Eagleton, 1976, p. 14). A partir disso, nota-se que a crítica marxista não se propõe especialmente à abordagem histórica da literatura, mas no entendimento da revolução por trás dessa história (Eagleton, 1976, p. 15).

Para o marxismo, a arte faz, portanto, parte da <<superestrutura>> da sociedade. É [...] parte da ideologia de uma sociedade - um elemento da complexa estrutura de percepção social que assegura que a situação em que uma classe social tem poder sobre as outras seja vista pela maioria dos membros da sociedade como natural, ou nem mesmo seja vista. Compreender a literatura significa, pois, compreender a totalidade do processo social de que ela faz parte. (Eagleton, 1976, p. 18).

Em síntese, Eagleton apresenta que o marxismo não compreende as obras como algo que surge meramente por meio de diversão, mas sim a partir dos mecanismos da sociedade, e também, como cada fragmento é compartilhado entre si. Também apresenta que o marxismo se propõe a analisar como a arte está integrada à ideologia, uma vez que expõe a forma de pensar, os valores e o cotidiano de uma determinada classe. Ou seja, para compreender uma obra literária não se pode limitar-se a apenas a parte escrita, deve-se entender como a história real influencia o que está escrito nos livros.

Segundo Eagleton (1976, p. 30), “Toda a arte nasce de uma concepção ideológica do mundo; uma obra de arte inteiramente desprovida de conteúdo ideológico, comenta Plekhanov, é coisa que não existe”. Aqui, trata-se de reconhecer que os autores escrevem a partir do ponto de vista a qual estão inseridos ou que desejam retratar, seja ela uma crítica ou um mecanismo de manobra de massas, mas ela surge de um interesse individual ou coletivo que se propõe a atingir os leitores de determinada maneira.

A literatura pode ser um [sic] artefacto, um produto da consciência social, uma visão do mundo; mas é também uma indústria. Os livros não são apenas estruturas significativas, são também mercadorias produzidas por editores e vendidas no mercado com lucro. (Eagleton, 1976, p. 77).

A partir disso, compreende-se que a literatura tanto está para retratação da realidade social, como está para um negócio, onde se reúne autores para produzir obras a partir de uma perspectiva traçada, estabelecendo uma relação monetária entre a arte e a sociedade, enfatizando, mais uma vez, que para compreender as intenções por trás de uma literatura, deve-se compreender a maneira a qual ela foi produzida, como autor, contexto e publicação. Visto que o teor revolucionário de crítica literária pode se perder sem essa perspectiva, pois “O artista verdadeiramente revolucionário não está, portanto, nunca interessado apenas no [sic] objecto da arte por si só, mas nos meios de sua produção” (Eagleton, 1976, p. 30).

Ainda segundo Eagleton (1976, p. 91), “Para Marx, a sociedade capitalista, com sua predominância da quantidade sobre a qualidade, a sua conversão de todos os produtos sociais em mercadorias, a sua filisteia de sentimentos, é hostil à arte”, ou seja, na sociedade capitalista o lucro sempre terá maior relevância, mesmo que determinada produção não possua um caráter especial ou inovador, estará sempre voltada a produção em massa com um viés ideológico específico, do que a abordagem social acerca da grande massa trabalhadora, explorando o cotidiano, realizando críticas e promovendo pensamentos revolucionários. Ademais, Eagleton diz que,

Em primeiro lugar, porque, se não formos capazes de relacionar a literatura do passado, mesmo [sic] indirectamente, com a luta dos homens e mulheres contra a exploração, não compreenderemos plenamente o nosso próprio presente e seremos, assim, menos capazes de o transformar de modo [sic] efectivo. Em segundo lugar, porque seremos menos capazes de ler textos ou de produzir as formas de arte que poderiam ir no sentido de uma arte e uma sociedade melhores. (Eagleton, 1976, p. 94-95).

Desse modo, o texto traz a importância em compreender a literatura do passado para que se torne possível a compreensão da sociedade atual, possibilitando mudanças de realidade, mas não somente compreender o texto lido, mas sim os fatores que possibilitaram a produção daquele texto, uma vez que, como abordado anteriormente, ele surge a partir de perspectivas revolucionárias e também a partir de mecanismos capitalistas e de manobras de opinião. E não ignora a possibilidade de compreensão de todos os fatores em prol de uma evolução individual e coletiva em prol de um futuro melhor.

CAPÍTULO 2 – EXPLORANDO AS PROFUNDEZAS DE *JANTAR SECRETO*

Para fundamentar o objetivo principal dessa monografia, o presente capítulo propõe-se a apresentar o tema chave de todo esse trabalho. Dessa forma, torna-se necessário apresentar o autor, sua trajetória literária e as características de sua escrita. Em seguida, os trechos da obra *Jantar Secreto* que expõe a contextualização do enredo como um todo. Para contextualizar os temas propostos, foram utilizados dados disponibilizados no site oficial do próprio autor e provenientes de fontes jornalísticas on-line. Além disso, foi utilizada a própria obra como base, que expõem os dois principais tópicos destacados.

2.1 A VIDA POR TRÁS DAS LETRAS DE RAPHAEL MONTES

Nascido no Rio de Janeiro em 22 de setembro de 1990, o escritor Raphael Montes, se formou em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e é autor de diversas obras cujo enredo principal geralmente é de histórias de suspense e investigação policial. Entre elas se destacam os romances *Suicidas* (2010), *Dias perfeitos* (2014), *O vilarejo* (2015), *Uma mulher no escuro* (2019), obra que conquistou o Prêmio Jabuti em 2020. A obra objeto de nossa análise é *Jantar Secreto*, publicada no ano de 2016. Além disso, é também criador, roteirista e produtor-executivo de filmes e séries em *streamings*.

Iniciou sua carreira aos 18 anos, por meio de publicações de contos, também voltados ao suspense. Porém, apenas em 2010 veio a publicar seu primeiro romance policial, intitulado *Suicidas* e publicado pela editora Benvirá, obra vencedora dos prêmios Benvirá de Literatura (2010), Machado de Assis (2012) e São Paulo de Literatura (2013). Nessa obra, há um enredo peculiar sobre um grupo de amigos que planeja realizar uma roleta russa em um sítio, o que desencadeia eventos absurdos que são transmitidos ao leitor por meio de uma investigação policial e *flashbacks*. O arco final revela que um personagem arquitetou tudo para criar uma narrativa e publicar um romance sob o pseudônimo de “Raphael Montes”.

Já em 2014, em seu trabalho intitulado *Dias Perfeitos*, publicado pela editora Companhia das Letras, Montes apresenta a história da obsessão de Téo, um jovem estudante de medicina, paranoico por Clarice, uma jovem aspirante a roteirista. Os dois se conhecem em um churrasco, o que dá início à perseguição de Téo pela

jovem. Após ser rejeitado por Clarice, Téo a sequestra. Assim, a trama se desenrola com ações extremas, como uma intervenção cirúrgica caseira que deixa Clarice paraplégica, justificada pelo “amor” do protagonista. O resultado é um final perturbador transmitido ao leitor com calma e racionalidade, intensificando a atmosfera sombria do livro.

No ano seguinte, 2015, é publicado o livro *O Vilarejo*, publicado pela editora Suma, que reúne sete contos interligados que representam os sete pecados capitais. Ambientado em um vilarejo isolado, o cenário é favorável ao clima de terror e mistério. A obra se propõe a apresentar as características mais profundas e questionáveis da espécie humana em frente a situações extremas, como no conto em que uma mãe cozinha os próprios filhos em razão da falta de comida que acometeu o local. Dessa forma, Raphael Montes tece novamente o enredo trágico e impactante, dessa vez através de histórias curtas.

Partindo para 2019, *Uma Mulher no Escuro* é publicado pela Companhia das Letras, uma história voltada à investigação policial que acontece em torno de um assassinato ocorrido vinte anos antes dos eventos narrados no livro. Também ambientada no Rio de Janeiro, a história acompanha Victoria, uma personagem cercada de medos e desconfianças, que busca compreender o que ocorreu no passado e quais as motivações que ressurgem no presente. Assim, pode-se observar desde sua primeira publicação oficial e nas obras que se seguiram, que o autor busca abordar temas desconfortáveis que exprimem uma realidade pessoal ou até mesmo de caráter mais abrangente, e certamente, na obra *Jantar Secreto* é possível notar essas características.

Por fim, além de bacharel em direito e um notório escritor de romances policiais, Montes também atuou como colunista do jornal O Globo, entre os anos de 2015 e 2018 e em 2017, apresentou o programa Trilha das Letras na TV Brasil e estreou um curso nas plataformas digitais chamado “Escreva seu romance” em 2018. Curso com ênfase na escrita criativa e que possuía como objetivo principal ajudar escritores iniciantes por meio de técnicas de escrita literária.

2.2 NAS PÁGINAS DE *JANTAR SECRETO*

O romance policial *Jantar Secreto*, publicado em 2016, possui como narrador o personagem principal Dante. A história se passa principalmente em 2015, com relatos de eventos ocorridos em 2010. Ela retrata um grupo de amigos - Dante, Miguel, Hugo e Leitão - que se mudam para o Rio de Janeiro. Enfrentando dificuldades financeiras para pagar o aluguel, eles decidem promover jantares destinados a servir carne humana para a elite carioca.

A obra inicia *in media res* apresentando um trecho do arco final da narrativa, a qual o personagem central – Dante – se apresenta na 15ª DP do Rio de Janeiro e profere a seguinte frase “Vim confessar o que fizemos” (Montes, 2016, p. 09). Na página seguinte, de título “O enigma da carne de gaivota” é exposta uma declaração do mesmo personagem sobre o início da jornada antes de sua confissão inicial:

Em 2010, eu era só um moleque de uma cidadezinha do Paraná, famosa pelo turismo religioso, sem um tostão no bolso, cheio de sonhos, recém-aprovado numa faculdade do Rio de Janeiro. Depois de dois anos enfurnado num curso preparatório para o Enem, a oportunidade de mudar de ares e dividir um apartamento na cidade grande com meus três melhores amigos de infância, também aprovados, soava como o paraíso. Eu, Miguel, Victor Hugo e Leitão bebemos muito, rimos e comemoramos quase todos os dias antes da mudança. Era o melhor momento das nossas vidas. (Montes, 2016, p. 11-12).

Dessa maneira, a partir desse trecho, é possível compreender a origem dos personagens e, também, qual o sentimento deles a partir dos primeiros acontecimentos. Observa-se que o grupo é oriundo de uma cidade pequena e tradicional do Paraná. Eles possuem o sonho de cursar uma graduação no Rio de Janeiro, almejando melhores condições de vida em conjunto. Algo evidente na explanação das comemorações realizadas em virtude da aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio. No decorrer do primeiro ciclo, o livro declara o objetivo de cada personagem, Dante se matriculou em Administração, Miguel em Medicina, Victor Hugo em Gastronomia e Leitão, apelido de Jorge Luiz em razão de seu peso, em Ciências da Computação.

Na parte seguinte da história, chamada “Classificados”, é descrito o primeiro contato dos protagonistas com o Rio de Janeiro, lidando com os problemas cotidianos ao se mudar para uma nova cidade, como encontrar um local para morar. Dessa forma, em fevereiro de 2010, Dante, acompanhado de sua mãe e de seu

amigo Miguel, buscam um apartamento para alugar. Aqui, o narrador declara que sua mãe apenas estava o acompanhando, pois queria exercer algum controle sobre ele, transparecendo dificuldades em reconhecer o crescimento e anseios do filho. Porém, a protagonista confessa: “Ao menos nesse início, eu tinha que engolir, porque precisava de ajuda financeira” (Montes, 2016, p. 14). E continua:

O prédio era daqueles antigos, com um único apartamento por andar, de quatro quartos. Ao entrar na sala, tive que conter a surpresa. Logo me lembrei de uma reportagem que eu havia lido dias antes em uma revista sobre japoneses que moravam em gavetas de cinco metros quadrados em Tóquio. Pobres asiáticos. Aquela sala era o exato oposto: tinha espaço sobrando, com uma imponente mesa de tampo de vidro escuro e dez cadeiras; quadros de arte contemporânea tão bonitos quanto confusos nas paredes, um sofá seminovo bem confortável e uma televisão de tela plana na antessala. Mecanicamente, Heitor abriu portas e fez elogios aos armários embutidos e à boa localização do imóvel. Falava sem parar: tacho de madeira, sistema elétrico novo, sol da manhã na sala e da tarde nos quartos. “Tem uma favela na altura do posto um e outra na altura do seis, controladas por facções inimigas”, disse. “Estamos no posto três, uma zona cinzenta. É bom porque nenhuma das duas facções assalta nessa área, pra não arranjar conflito com a outra.” Basicamente, ele estava dizendo que o apartamento ficava na faixa de Gaza carioca, e que isso era uma vantagem. (Montes, 2016, p. 15-16).

Desse modo, a citação anterior apresenta alguns tópicos relevantes para a compreensão da narrativa como um todo. Primeiramente, é realizada uma descrição física do ambiente, como um prédio antigo, um único apartamento por andar, espaçoso e equipado, o que se pode considerar algo de grande valor social, uma vez que em seguida há uma exemplificação de um contraste social de maneira até mesmo irônica, entre a sala espaçosa e as precárias gavetas de cinco metros quadrados em Tóquio. Em seguida, há elogios quanto ao local, uma mesa imponente, quadros artísticos, sofá, televisão e armários embutidos, acompanhados de uma quebra de expectativas proferidas pelo agente imobiliário, o qual declara que o apartamento está no que diria ser a “Faixa de Gaza”, região entre dois territórios em conflito, algo que aos olhos da imobiliária seria vantajoso, já que assaltos raramente aconteceriam.

Ao final do capítulo, Dante expõe seus sentimentos quanto ao último evento. Eles conseguem alugar o apartamento com ajuda de sua mãe, e estava se sentindo esperançoso, afirmando o anseio por um futuro de sucesso, independência, e adeus às suas raízes, porém, conclui com um pensamento: “Eu não poderia estar mais enganado”. (Montes, 2016, p. 19).

Na quarta parte, de nome “Cora”, há um salto temporal de cinco anos. Agora em 2014, Dante apresenta a realidade após seus levantamentos de expectativas e sonhos do capítulo anterior “Minha vida havia mudado bem menos do que gostaria” e em seguida “morava no mesmo apartamento, dividindo as despesas com meus três amigos”. E continua:

[...] Não havia nada sobre ser jovem e formado em administração. Nada sobre buscar emprego na sua área e não conseguir. Nada sobre ser ignorado. Se você não é rico, não tem nada. Isso os livros não dizem. Se seu pai não é dono de um negócio, você não tem nada. Outra coisa que os livros não dizem. Se você não tem quem te indique, você não tem nada. Nem isso os livros dizem. (Montes, 2016, p. 24).

Aqui é possível notar uma crítica à desigualdade socioeconômica, uma vez que o personagem principal acusa a falta de oportunidades para jovens formados em administração e a dificuldade em encontrar empregos. Também acusa a existência de nepotismo e favorecimento como fator para o sucesso profissional, uma vez que o mérito próprio é ignorado, intimamente ligado à exclusão de pessoas do mercado de trabalho por não se encaixarem nesses padrões sociais ou por não possuírem conexões privilegiadas.

A partir dessas declarações, Dante informa a sua situação social e a de seus outros três amigos, Miguel concluiu o curso de Medicina e estava trabalhando em um hospital público no interior do Rio de Janeiro, sem horário adequado para descanso, higiene, alimentação e relacionamentos amorosos. Hugo também concluiu sua faculdade de Gastronomia, mas conquistou apenas uma vaga de assistente de cozinha, migrando de um restaurante para outro de tempos em tempos. Leitão não conseguiu concluir a graduação e passava seus dias em casa, comendo e mexendo na internet. E por fim, Dante concluiu o curso de Administração e está trabalhando em uma livraria “Além disso, não ganhava um salário digno. Não tinha mudado de cidade, estudado e me dedicado feito um desgraçado para não ganhar bem” (Montes, 2016, p. 26).

Na sexta parte, “JantarSecreto.com”, é descrito que os quatro personagens principais estão no ano de 2015, ainda dividindo as despesas entre eles, e Dante continua com pensamentos positivos sobre sua ascensão social, porém o personagem declara:

A crise econômica veio para esmagar qualquer esperança. Naqueles últimos anos, o Brasil tinha vivido um momento de êxtase, era o país do futuro, tudo parecia próspero e melhor, até que a realidade cobrou a conta. O mundo estava nadando em um mar de bosta e o país afundou junto. O hospital onde Miguel fazia residência sofreu cortes de gastos e sua bolsa do governo federal passou a atrasar. Hugo, que estava trabalhando no restaurante de uma das maiores chefs do Brasil, arrumou briga ao se recusar a varrer o salão e acabou ofendendo a patroa. “Lugar de mulher é no fogão de casa!”, ele disse. Com isso, ficou mal falado no meio e passou a viver de bicos esporádicos em uma empresa de bufês, enquanto desperdiçava o resto do tempo na internet, fazendo críticas gastronômicas e postando fotos de seus pratos no Facebook com hashtags como #sharinghapiness #delíciadivina #melhorchef. Leitão continuava na mesma, morgando na cama, encontrando Cora de vez em quando[...]. Na livraria, sobrevivi a um corte de pessoal, mas persistiu no ar aquela sensação de que mais demissões viriam a qualquer momento. Uma época péssima para ser jovem no Brasil. (Montes, 2016, p. 44-45).

Nessa parte da história, há a maior descrição sobre a situação social dos personagens que estão situados no Rio de Janeiro, especificamente no ano de 2015, conforme exposto. Tratando ao que caracteriza o Estado, é declarado os cortes de gastos, fator que interfere diretamente na bolsa de residência de Miguel, que mesmo tendo cursado Medicina, um curso elitizado, sofre com essa instabilidade financeira. Dante também relata o subemprego, o desperdício de talentos e a insegurança no emprego, afirmando que a ameaça constante de demissões, acarreta na sensação de incertezas e estresses entre os trabalhadores. Confirmando a dificuldade em ser jovem no Brasil em um período de crise econômica.

Em seguida, no mesmo capítulo, é exposto que o grupo de amigos realizou uma reunião para estabelecer soluções para a crise financeira. Todos continuariam transferindo 1 / 4 do valor do aluguel para Leitão, que então repassaria para a imobiliária. Também foram combinados cortes como, TV por assinatura, compartilhamento de contas de “streaming”, redução quanto ao uso do ar condicionado e readequação das compras de comidas mensais. E por último, iriam dispensar a diarista - Dona Dores - uma senhora negra, de poucas palavras e muita vivência. “Ela tinha três filhos para criar e, na semana anterior, havia sido dispensada da família para quem trabalhava nos outros dias. [...] não seria fácil conseguir um novo emprego” (Montes, 2016, p. 46).

Ainda no mesmo capítulo, Dante recebe um telefonema da imobiliária, a qual o informa que estão inadimplentes há seis meses, totalizando uma dívida de R\$25.974,38. Diante do inesperado, o protagonista, em meio a angústia e desespero, reúne o grupo para entender o motivo dos pagamentos não terem sido

realizados. Leitão havia gasto todo dinheiro em comida e serviços sexuais de Cora. A reunião se tornou um caos, mas a ideia de solucionar o problema surgiu a partir de Hugo, que propôs marcar um jantar para pessoas desconhecidas em prol de arrecadar dinheiro, seguindo a proposta de um site que havia visualizado - experiências gastronômicas na casa de gente comum. Em meio a votos contrários e a favor, publicaram um cardápio no site “JantarSecreto.com”. No dia seguinte, Leitão, que havia ficado encarregado de administrar a publicação e os depósitos dos interessados, divulgou aos amigos que a conta clandestina que ele havia cadastrado na plataforma estava com o saldo positivo de R\$30.000,00. A diferença está que ao invés de divulgar que no jantar seria servida carne de cordeiro, foi divulgado que seria servida carne Humana.

Diante de toda a angústia em sequer imaginar esse absurdo, o nervosismo do que havia sido divulgado, e a apreensão acerca do dinheiro recebido e o desejo de quitar a dívida com a imobiliária, os jovens decidiram realizar um único jantar, marcado para o dia 24 de abril de 2015. Estabeleceram um plano de utilizar a carne de um recém falecido do hospital em que Miguel trabalhava, livrando a consciência de um sequestro, assassinato e qualificações por conseguinte.

Com o plano bem sucedido e o cadáver em mãos, no capítulo “Cortes exóticos” Dante reflete:

Que tipo de pessoa paga três mil reais para comer carne humana? Pessoas ricas, sem dúvida. Na minha cabeça, seriam excêntricas, instigantes, talvez perigosas. Na escuridão do quarto, eu criava as imagens dos convidados com sapatos de couro de jacaré, piteiras de ouro, casacos de pele, óculos de sol enormes, chapéus de aba larga e risadas estridentes. Imagina que você tem dinheiro. Não o dinheiro que paga as contas do mês, que garante jantares no fim de semana ou que banca uma viagem anual à Europa. Estou falando de dinheiro de verdade. O que você faria? Se tivesse uma fortuna, eu ficaria perdido, sem saber onde gastar. É exatamente o que acontece com alguns ricos: ficam perdidos, piram e gastam com bizarrices. Compram mansões esdrúxulas, carros de babaca, jatinhos, mimam seus cachorros com roupinhas temáticas, babás, rações especiais e brinquedos supermodernos, fazem procedimentos estéticos aos montes, preenchimento labial, injeções de botox, tatuagem de sobrancelha, remoção de pelos, cortes de cabelo, roupas de grife, jantares suntuosos. (Montes, 2016, p. 126).

Essa reflexão destaca a perspectiva de sua própria vida e a situação a qual estava sendo submetida, em comparação com os consumidores que iriam usufruir de sua angústia. Assim, novamente é apresentada a desigualdade econômica, indicando que a extrema riqueza proporciona até mesmo os comportamentos

extremos e moralmente questionáveis, além de suprir despesas mensais. O exibicionismo e a ostentação levam ao consumo excessivo em artigos de luxo, como mansões, carros, sapatos e bolsas, mas também, leva a extravagância máxima: o consumo de carne humana. Em contraste, temos um grupo de jovens, graduados e com subempregos, que se submeteram a uma medida drástica para suprir o valor da inadimplência de sua moradia.

Na narrativa, apesar de situações adversas que ocorreram nas páginas seguintes e que comprometeriam a realização do jantar, ele foi, de fato, realizado. O grupo recepcionou dez convidados que estavam dispostos a pagar R\$3.000,00 por um jantar canibal. No capítulo “O jantar está servido”, Dante diz:

Depois do que contei, é claro que você está me julgando. Deve estar aliviado, pensando: Eu jamais faria o que ele fez, esse cara é um psicopata. Sou seu termômetro de criminalidade, seu espelho de morbidez, sua bússola de loucura. Mas a verdade é que, se estivesse no meu lugar, você teria feito o mesmo. É fácil condenar alguém, pulverizar a responsabilidade, montar teorias e encontrar culpados. Mas repito: você teria feito igualzinho. (Montes, 2016, p. 153).

Nesse último trecho, que finaliza esse primeiro arco da história, é possível compreender a percepção de Dante sobre todos os acontecimentos de sua vida. Ele destaca o julgamento e percepção social, afirmando que ao analisar o ocorrido as pessoas tendem a se considerar moralmente superiores. Mas, também, faz uma relativização de seu próprio comportamento, propondo que em situações semelhantes, qualquer pessoa adotaria decisões moralmente questionáveis. E por fim, observa-se uma crítica à tendência de culpabilizar uma ação sem que seja feita uma análise dos fatores que levaram a ela.

No segundo arco da história, o qual se inicia com um capítulo intitulado “Crematórios fogo e paixão”, é abordado o dilema do grupo a continuar com os jantares de carne humana, mesmo após terem conseguido quitar a dívida, após a oferta de um dos convidados do jantar pioneiro. A partir disso, o quarteto fica tentado a continuar, uma vez que notaram a facilidade em se ganhar bastante dinheiro.

Aqui se inicia a reflexão primordial que dá sequência aos eventos mais profundos desse romance policial:

[...] Ainda que eu me sentisse mal pelo jantar, naquele momento pensei que, na escala de crueldades, tinha gente muito pior no mundo. Gente que desviava verba de hospital público, que traficava órgãos, que fazia vídeos de sexo com crianças. A perversão não tem limites. O ser humano é um bicho escroto por natureza. Não importa o que digam, todo mundo é assim. Rico ou pobre, negro ou branco, velho ou novo, não interessa. Somos todos iguais em escrotidão. (Montes, 2016, p. 186).

Dante faz uma relativização da culpa, afirma que apesar de se sentir mal pelas ações que se viu obrigado a praticar, compreende que, em comparação, há pessoas que cometem atos ainda mais cruéis. Faz um paralelo filosófico acerca da natureza humana, afirmando que o ser humano é fundamentalmente mau e corrupto, sugere uma igualdade de práticas questionáveis entre indivíduos, independentes de cor, idade e status sociais. E, mesmo não atribuindo culpa a si mesmo, realiza uma crítica à prática de ignorar ou minimizar suas próprias falhas.

Na página seguinte, o protagonista recebe a notícia de que está demitido da livraria em que trabalha. E em sequência é pressionado pelo grupo de amigos e pelo convidado do primeiro jantar a aceitar ser o gerente dos próximos jantares. Diante da situação, ele aceita. Consequentemente, os próximos capítulos abordam uma série de eventos e descobertas sobre o quão grande esse esquema canibal se tornou, desde a seleção de um imóvel em um ambiente reservado, para receber os convidados da alta sociedade que buscavam essa inusitada experiência gastronômica, até o desfecho final. Sendo assim, no decorrer da narrativa, é exposto que o grupo de amigos, juntamente com Umberto - Convidado do primeiro jantar que fez a oferta à Dante - elaboraram todo um esquema para realização dos jantares, como a seleção das carnes por meio de um crematório de fachada, investigação personalizada sobre a vida pessoal de cada convidado, em prol de analisar possíveis envolvimento com a polícia, e até mesmo todo um procedimento de transporte e integração dos convidados aos jantares.

Em dado momento, em uma comemoração de aniversário de Leitão, regado a bebidas, prostitutas e drogas, Dante declara que “Aquele dia representou como nunca a nova fase de nossas vidas. Vivíamos em euforia, com dinheiro rolando solto” (Montes, 2016, p. 214). Posteriormente, com a ascensão dos jantares, é declarado que no ano de 2016 estavam sendo realizados três jantares por semana, com a justificativa da alta demanda. Com corpos oriundos do suposto crematório de Umberto. Dante começa a desconfiar, até descobrir uma sexta pessoa envolvida - Vladimir. A partir disso se inicia uma série de conflitos para que toda verdade seja

exposta. Dante se depara com a necessidade abrir uma empresa de fachada para lavar o dinheiro fruto dos jantares, o qual opta por registrar uma editora de livros chamada “Editora Carne de Gaivota”.

Em sequência, Dante descobre a magnitude que os jantares alcançaram. Sendo exposto ao verdadeiro procedimento de coleta da carne, não havia crematório, na verdade, havia um grande esquema de corrupção com a polícia rodoviária que abordava jovens, em sua maioria pretos, que pareciam não ser alvos de qualquer suspeita, e os “caçava”. Dessa maneira, os corpos eram levados para um grande abatedouro, o qual trabalhavam açougueiros, médicos e seguranças. Isso revela que os jantares se expandiram, sendo realizados em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Brasília.

Com a apreensão de estar envolvido em uma organização criminosa, Miguel é morto por estar prestes a denunciá-los. Em seguida, Leitão é supostamente sequestrado e morto. Depois disso, Dante planeja com seu aliado Arthur, homem que descobriu por meio do próprio Dante que sua esposa havia sido sequestrada na praia e utilizada como prato principal em um dos jantares, sabotar um próximo evento com a intenção de assinar os convidados, o que de fato acontece. Em meio a isso, Hugo é morto, juntamente com seu aliado que diz “Sua punição vai ser sobreviver” (Montes, 2016, p. 353). Dessa maneira, encerra-se a narrativa com a revelação de que Leitão e Cora são os grandes arquitetos de todo esse esquema criminoso, enquanto Leitão é o próprio Vladimir e Umberto apenas um “laranja”, Hugo e Miguel mortos e Dante condenado a 34 anos de prisão e deserdado pela família.

Sendo assim, a obra, que expõe um enredo acerca de jovens que se submetem a um evento grotesco em razão da crise financeira e, que após isso, se veem deslumbrados com uma nova realidade nunca antes imaginada, foi alvo de diversos elogios, dentre eles se destaca o dramaturgo brasileiro Aguinaldo Silva que disse: “(Raphael Montes) pratica a velha e boa ficção literária, mostra um perfeito domínio da arte, e produz histórias originais e palpitantes”. O cineasta Cacá Diegues completa: “Ele tem uma consciência da estrutura dramática moderna maior que a de qualquer outro roteirista brasileiro”. O autor Jeffery Deaver, João Emanuel Carneiro, Zuenir Ventura e até mesmo uma nota no jornal *The Guardian* fizeram comentários positivos acerca da obra, os quais estão expostos na capa e contracapa.

CAPÍTULO 3 - A OBRA *JANTAR SECRETO* E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL CONTEMPORÂNEO

Para apresentar o objetivo principal desta monografia, o capítulo atual propõe realizar um paralelo entre os eventos da obra descritos no capítulo anterior e o Brasil contemporâneo, especialmente na última década. Baseando-se nos escritos dos sociólogos Raymond Williams (1971, 1983), Terry Eagleton (1976, 2006) e Antônio Cândido (2006) que interpretam a literatura não como algo que surge em um vácuo temporal, mas sim como um material que emerge a partir do contexto histórico em que o autor está situado, conforme abordado no primeiro capítulo deste trabalho. Dessa forma, torna-se necessário apresentar notícias, reportagens e artigos que visam contextualizar o romance com a realidade brasileira que para ele é pano de fundo, ao mesmo tempo que circunscreve seu contexto de produção.

Para dar um contexto à questão proposta, foram utilizadas informações apresentadas em artigos e jornais *on-line* de acesso gratuito e comum, como *BBC Brasil*, *Brasil de Fato*, *CartaCapital*, *G1*, *Observatório das Desigualdades*, *Outras Palavras* e *SciELO*, atreladas de maneira sequencial aos relatos utilizados da obra *Jantar Secreto*.

3.1 O SONHO DE UM FUTURO PROMISSOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO

No primeiro capítulo do livro *Jantar Secreto*, “O enigma da carne de gaivota”, são apresentados por Dante, personagem principal, alguns tópicos relacionados à sua realidade corrente no ano de 2010. Entre eles estão o local onde reside, a revelação de que havia passado dois anos em um curso preparatório para o Enem, os sonhos de mudança de vida em outra cidade, as expectativas de se mudar para uma cidade grande e a aprovação em uma faculdade no Rio de Janeiro.

A partir desse relato, é possível constatar que esses pensamentos estão muito presentes na realidade brasileira. Numa matéria publicada no jornal digital *G1*, é descrita a seguinte situação quanto à ingresso na universidade:

Maria pretende treinar no Enem de 2016 para ir bem nos próximos anos e ingressar na faculdade. "Eu quero fazer Direito, pois é meu sonho desde criança. Eu pedi para um dos meus filhos fazerem essa faculdade, mas nenhum deles seguiu esse caminho. Por isso, agora eu vou realizá-lo. Sei que quando eu entrar na faculdade posso estar com 68 anos, não sei se eu me formo, mas que eu vou cursar e realizar meu sonho, eu vou", afirma Maria. (Morais, 2016).

O texto expõe que Maria, aos 66 anos, almeja realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pois possui o sonho de ser advogada. Assim, é mostrado que ela dedica um tempo significativo para os estudos e, como seus filhos não seguiram esse caminho, ela decidiu realizá-lo por conta própria, evidenciando o grande sonho e as perspectivas impostas acerca da ingressão em uma graduação. Outro relato que declara o sonho de uma graduação como um evento significativo na vida dos brasileiros foi retirado também do jornal digital *G1*, e diz:

Ela frequentava a escola de manhã, fazia cursinho à tarde e à noite estudava em casa. "Precisava conciliar os compromissos da escola e as matérias para o vestibular. Era cansativo porque eu dormia tarde e precisava acordar cedo. Por muitas vezes eu deixei de sair com meus amigos, mas, no final, tudo valeu a pena", diz a estudante. (Nascimento, 2016).

A matéria apresenta que a estudante, Emmily, de 17 anos, possuía o objetivo de ingressar na universidade estimulado desde o quinto ano do ensino fundamental, momento em que migrou para uma escola particular como bolsista, bolsa essa conquistada após a realização de um vestibular interno que identificou sua qualificação. Concomitantemente, iniciou cursos isolados para complementar seus estudos, demonstrando seu desejo de ingressar em um curso e almejando melhores perspectivas de vida.

Nesse contexto, um dado publicado pelo jornal digital *G1* em 2016, apresenta um projeto realizado por ex-alunos de um curso pré-vestibular que atuam como professores para outras pessoas que desejam ingressar em uma universidade pública:

Muitos dos ex-alunos do projeto Pré-vestibular Cidadão tornaram-se professores e inspiram novos vestibulandos. Bruna Barbosa, de 22 anos, realizou o sonho de passar para uma faculdade pública, em 2014. A estudante credita grande parte da conquista da vaga no curso superior de Letras (Português - Inglês) na Universidade Federal Fluminense (UFF) ao Pré-vestibular Cidadão, oferecido pela Prefeitura de Araruama. (G1, 2016).

A publicação expõe que esse projeto está em funcionamento há 10 anos em Araruama, e dá suporte aos estudantes que desejam ingressar na universidade com os ensinamentos de pessoas que já foram aprovadas no vestibular. Isso reafirma o conceito de Terry Eagleton (1976) que diz que se deve atribuir relação entre a literatura e a luta histórica em prol de estabelecer criticidade sobre o texto, nas citações anteriores há relatos similares aos de Dante no primeiro capítulo da obra. A expectativa e o anseio por uma vida nova após a conclusão da graduação estavam presentes no protagonista em 2010 e permanecem presentes no cotidiano brasileiro, evidenciando que o sonho de mudar de vida por meio dos estudos está enraizado na cultura brasileira sendo retratado no romance de Montes.

3.2 AS DIFICULDADES DO ACESSO À MORADIA

No segundo capítulo da obra, intitulado “Classificados”, Dante descreve as condições encontradas para residir no Rio de Janeiro. O apartamento ofertado é espaçoso e imponente, contendo características consideradas elegantes, como quadros de arte contemporânea, uma mesa longa e armários embutidos. Porém, ressalvas são realizadas quando é revelado que o imóvel está entre duas favelas, o que poderia ser considerado a “faixa de gaza carioca”, e que o custo mensal era alto, fazendo-se necessário que sua mãe o ajudasse financeiramente.

A crise imobiliária no cenário brasileiro é evidente, uma vez que as altas taxas impactam e dificultam a vida dos cidadãos que procuram um local para morar. De acordo com uma entrevista publicada no jornal digital *BBC Brasil* em 2016 houve empecilhos relacionados à moradia no Rio de Janeiro em razão da realização das Olimpíadas. Determinado trecho diz:

A Olimpíada do Rio segue um padrão de problemas que estamos vendo em diversas cidades-sede nos últimos anos, e estes incluem os privilégios para os mais ricos, remoções de muitas pessoas do seu local de moradia e militarização do espaço público. Eu diria que no Rio você vê essas tendências aumentadas, e com clareza muito maior. No Rio o verniz das relações públicas dos Jogos se desfez de forma inédita na história das Olimpíadas, como nunca antes. (Puff, 2016).

A partir disso, é possível notar a dificuldade relatada por Dante ao tentar encontrar um local com um preço viável em uma determinada região de seu interesse, visto que o Rio de Janeiro, no período em que a história se passa, estava enfrentando uma crise que ocasionou na remoção de moradores de baixa renda de suas casas para que os Jogos Olímpicos fossem realizados. Essa situação pode influenciar tanto o aumento de preço de locações quanto aquisições.

Outro dado relevante relacionado à crise imobiliária se refere ao aumento de valor no mercado imobiliário em razão das Olimpíadas em 2016. Segundo uma notícia publicada pelo jornal digital *G1* (2016), o valor da moradia teve um aumento de, em média, 200% por metro quadrado no centro. O texto expõe que uma das justificativas para esse valor elevado se deve às melhorias realizadas em prol dos Jogos Olímpicos, o que também influenciou o aumento da procura de imóveis. Sendo assim:

No centro da cidade, uma das regiões com mais melhorias, o metro quadrado está 220% mais caro. Na Barra, onde fica o parque olímpico, quase 140%, e no Leblon, 177%. Mas, em tempos de crise, o mercado esfriou. Um apartamento de 65 metros quadrados que fica em um bairro nobre da zona sul do Rio de Janeiro teve alta no preço em 25% nos últimos quatro anos, mas na hora de vender, o dono baixou o preço. Resultado: 12% menor. (Passarinho, 2016).

Pode-se observar situações que se assemelham à de Dante, como a dificuldade encontrar um imóvel adequado, de suprir o valor requerido pelo aluguel e de mantê-lo pelo tempo contratual, algo notório no cotidiano brasileiro. Estabelecendo um valor, em média, de 220% mais caro e sem reajuste inflacionário, é compreensível que Dante tenha aceitado ajuda financeira de sua mãe, já que quatro recém-ingressos na universidade dificilmente seriam capazes de custear essa dívida integralmente.

Outro ponto relacionado à saga imobiliária de Dante e às Olimpíadas de 2016, é revelado por outra matéria do jornal digital *G1* publicada em 2016, que

apresenta um dado sobre a quantidade de imóveis disponíveis para locação e o valor atribuído nesse período. A matéria expõe:

Segundo o concorrente brasileiro do Airbnb, Voltem.com, a taxa de ocupação para o período olímpico, chegou a 70 por cento dos 15 mil imóveis anunciados no Rio. O preço médio cobrado é de 850 a 1 mil reais por dia, de acordo com o presidente e fundador do site, Eduardo Serrado. (G1, 2016).

Como exposto, a dificuldade em encontrar um local adequado, independentemente do valor cobrado, não é uma ação acessível a todos, devido à qualidade do imóvel e, como observado no contexto das Olimpíadas, em razão da região também. Portanto, torna-se visível no cotidiano brasileiro a dificuldade apresentada pelo protagonista Dante. É compreensível sua posição quanto a divisão do aluguel e contas mensais entre os quatro amigos, juntamente com o incentivo financeiro de sua mãe, visto que a alta taxa de ocupação dos imóveis, juntamente com os preços elevados durante o período olímpico, aumentaram a dificuldade de encontrar um local acessível.

3.3 AS BARREIRAS PROFISSIONAIS APÓS A GRADUAÇÃO

No capítulo “Cora”, Dante revela sua frustração quanto à falta de oportunidades de emprego em sua área de formação, Administração. Ele lamenta a falta de reconhecimento e atenção em relação ao desemprego, ou ao menos empregos de qualidade, criticando a desigualdade socioeconômica quando defende que se você não é uma pessoa rica, ou possui alguém para indicá-lo a um cargo, você não tem nada. E complementa dizendo que os livros didáticos não preparam para essa realidade no mercado de trabalho.

Dessa forma, um artigo jornalístico publicado em 2019 pelo jornal digital *CartaCapital*, apresenta o seguinte relato:

No dia em que rabiscou a ficha do vestibular, Bruno Calloni imaginava um futuro diferente. Sonhava ser administrador de empresas. Além da influência paterna, pesou a chance de conquistar uma vaga tão logo os quatro anos de curso terminassem – a profissão está no Top 5 das mais demandadas pelo mercado. Ainda estudante, descolou um bem pago estágio em uma famosa instituição bancária. Com o canudo nas mãos, nunca mais conseguiu trabalho. “As coisas não eram assim em 2015”, lamenta o paulistano de 24 anos, há meses desempregado. Depende hoje da renda do pai, que entrou na profissão em uma época em que o diploma ainda era garantia de bom salário e estabilidade. (Oliveira, 2019).

O relato acima apresenta uma situação semelhante ao relatado por Dante, uma vez que o curso superior escolhido é o mesmo, e o mercado de trabalho abrange os mesmos setores. É possível observar que durante a graduação, o indivíduo conseguiu um estágio remunerado, o que pode ser considerado como um incentivo para a iniciação profissional. Porém, sabe-se que após a conclusão do curso a tendência de que maiores perspectivas juntamente com maiores remunerações tornam-se um sonho dos então formados. Assim, é notória a afirmação de que houve um período de qualidade após a graduação, mas que essa realidade não se faz mais presente, trazendo novamente a necessidade de ajuda parental para manter a sobrevivência.

Outra queixa de Dante durante a narrativa era acerca da necessidade de após formado em Administração, ele ainda se ver em uma posição que não era seu sonho inicial, trabalhar como atendente de uma livraria. Esse fator pode ser identificado na realidade brasileira a partir do seguinte texto:

Houve uma formação muito grande de pessoas com ensino superior nos últimos 10 anos”, afirma a pesquisadora do IDados e responsável pelo levantamento, Ana Tereza Pires. “As pessoas que se formaram a partir de 2015 enfrentaram um cenário de crise, em que elas não conseguiam mais encontrar uma vaga compatível com o nível de estudo. (Lima; Gerbelli, 2020).

Esse relato apresenta algumas características apresentadas em *Jantar Secreto*, como a afirmação da existência da crise em relação à conquista de empregos compatíveis com a formação acadêmica, como também em relação ao ano em que os eventos ocorreram na narrativa. Sendo concomitantes, é visível a escrita de Montes conectada à realidade brasileira, a qual jovens seguem o que uma vez foi estabelecido como regra para uma melhora de vida, mas se encontram frustrados em virtude das baixas expectativas em razão do mercado de trabalho.

Outro tópico levantado por Dante é a frustração em relação ao emprego alternativo adotado no lugar do sonho de melhores condições de vida. Um trecho de uma notícia jornalística publicada no jornal digital *G1* em 2016 diz:

Expectativa: conquistar um cargo na área de arquivologia

Realidade: emprego como vendedor de chup-chups e frentista

“Eu acreditava que após a saída da universidade, com um diploma em mãos, as portas do mercado de trabalho se abririam”, comenta Breno Silveira, de 20 anos. Ele faz parte de uma geração de diplomados despejada num mercado de trabalho que não parece estar sendo acolhedor para a maioria. (Arpini, 2016).

No mesmo ano em que os eventos da obra acontecem, é publicada essa matéria no jornal, a qual confirma o embate entre expectativa e realidade, uma vez que o diploma não promove mais segurança de empregabilidade aos formados, a necessidade se sobressai, e a realidade se torna algo frustrante, pois mesmo com uma formação acadêmica, toda uma geração se vê obrigada a aceitar e encarar trabalhos precarizados que não são compatíveis com o nível de estudo que adquiriram durante quatro, cinco ou até seis anos na universidade.

3.4 A CRISE ECONÔMICA NO BRASIL

No sexto capítulo, intitulado “JantarSecreto.com”, é relatado o declínio da prosperidade no Brasil após a crise econômica e política que o acometeu, e ocasionou em cortes de gastos, atrasos no pagamento de bolsas governamentais e aumento da procura por subempregos. Além disso, o temor generalizado de demissões em massa contribuiu para o esmagamento das esperanças, diante disso, afirma-se que esse é um momento ruim para os jovens no Brasil.

Para demonstrar, trazemos a matéria publicada em 2016 pelo jornal digital *CartaCapital*, diz o seguinte:

2) Por que o Rio de Janeiro passa por uma crise financeira tão grave? Trata-se de uma conjunção de fatores. Um dos principais pontos é a queda de arrecadação e no recebimento dos royalties pela exploração do petróleo. A concessão de incentivos fiscais é apontada por alguns como uma das causas da crise, mas não há unanimidade sobre o assunto. Os incentivos permitiram atrair empresas que geram arrecadação e empregos. De acordo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE), o Rio concedeu 138 bilhões de reais em renúncia fiscal entre 2008 e 2013. (*CartaCapital*, 2016).

A partir desse trecho, é possível notar a semelhança entre os relatos sobre a crise econômica, visto que é descrito seu impacto devastador no cotidiano brasileiro, destacando a crise governamental, evidenciada pelo corte de bolsas, e também, aos royalties do petróleo, ambos relacionados à gestão estatal. As duas descrições transmitem a mensagem de desilusão, uma vez que são apontadas as dificuldades financeiras no Rio de Janeiro, abordando instabilidade e incertezas que consequentemente geram consequências negativas para a população.

A segunda matéria, publicada no ano seguinte pelo jornal digital *G1* traz as seguintes informações:

Como a retração nos anos de 2015 e 2016 superou a dos anos 30, essa é a pior crise já registrada na economia brasileira. O IBGE e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) dispõem de dados sobre o PIB desde 1901. Pela primeira vez desde 1996, todos os setores da economia registraram taxas negativas. (Cury; Silveira, 2017).

Tanto o relato do romance, como o trecho acima, demonstra a profundidade e abrangência da crise econômica brasileira nesse período, evidenciando uma transição de um tempo de otimismo para um cenário desesperador. A notícia expõe uma dificuldade generalizada que está situada em uma área de instabilidade, o que implica em problemas significativos no mercado de trabalho, algo que foi demonstrado na obra de Montes.

Um trecho do artigo *A crise econômica de 2014/2017* publicado em 2017 na plataforma *Scielo*, justifica o quem vem sendo abordado:

A crise de 2014/2017 da economia brasileira teve como origem uma série de choques de oferta e demanda, na maior parte ocasionados por erros de políticas públicas que reduziram a capacidade de crescimento da economia brasileira e geraram um custo fiscal elevado. A taxa de crescimento do produto potencial da economia brasileira saiu da faixa de 4% ao ano para menos de 2% ao ano. Ao mesmo tempo, o setor público brasileiro abandona um superávit primário de 2,2% em 2012 e gera um déficit primário de 2,7% em 2016. (Filho, 2017).

O texto se alinha com os demais ao descrever a crise econômica brasileira, fornecendo uma análise profunda e abrangente. Destaca-se a deterioração econômica e fiscal, a estagnação do crescimento econômico, a diminuição drástica de direitos trabalhistas e sociais, o congelamento dos investimentos públicos por vinte anos, e o aumento da extrema pobreza. Além disso, o texto menciona que erros

nas políticas públicas são uma causa significativa para a crise, conforme destacado nos demais textos.

Para complementar a análise, um texto publicado no Jornal da USP em 2021, traz um parecer do professor de Gestão de Políticas Públicas, Fernando Coelho, acerca da crise econômica do Brasil. Ele diz:

Para Fernando Coelho, professor de Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, o Brasil, desde 2014, passa por uma crise econômica que agrava a taxa de desemprego entre a população, atingindo todos os setores da sociedade. “Parte, obviamente, desse desemprego afeta pessoas com educação superior que, na ausência de vagas no mercado de trabalho, acabam se deslocando para trabalhos alternativos”, diz o professor.” (Coelho, 2021).

Nota-se que o professor elucida a crise econômica no Brasil e exemplifica suas consequências no cotidiano da população. Na narrativa de Montes, os personagens, diante do desespero, recorrem a atitudes extremas para sobreviver, assim, pode-se verificar que na realidade a população também se submete a ações extremas para se adaptar às dificuldades econômicas, como descrito, pelos trabalhos alternativos, que não correspondem à formação acadêmica de alguns cidadãos.

3.5 A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

O nono capítulo da narrativa, “Cortes exóticos” traz questionamentos e críticas acerca das grandes quantias gastas por pessoas ricas apenas para usufruir de experiências excêntricas, instigantes e perigosas. Dante se questiona sobre como o dinheiro é gasto de maneiras diferentes entre pessoas de acordo com sua classe social, uma vez que algumas utilizam para despesas comuns, e outras para experiências extravagantes, ou como mencionado, com bizarrices.

Dessa forma, fica nítido o descontentamento em relação a divisão de classes o qual o atinge, o que é notório na realidade brasileira. De acordo com o texto publicado no portal digital *Observatório das Desigualdades* em 2019:

Que a crise que assolou o país nos anos de 2015/2016 afetou a ricos e pobres, não é novidade para nós. Porém, enquanto os brasileiros mais abastados já conseguiram virar a página das vacas magras, os mais pobres ainda não. É o que mostra a reportagem publicada neste mês no jornal “El País”, que traz um estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas que revela que, depois da tempestade, os 10% mais ricos já acumulam um aumento de 3,3% de renda do trabalho, ou seja, além de superar as perdas, já ganham mais que antes da recessão. Enquanto isso, os brasileiros mais vulneráveis amargam uma queda de mais de 20% da renda acumulada. Se somarmos os últimos sete anos, a renda do estrato mais rico aumentou 8,5% e a dos mais pobres caiu 14%. (Lima, 2019).

Tanto o capítulo nove quanto o trecho acima, destacam o quadro de disparidade econômica na crise de 2015/2016. Enquanto o romance retrata os gastos extravagantes dos ricos, o trecho em questão evidencia que não há apenas ricos se recuperando da crise, mas também ricos prosperando, enquanto as pessoas mais empobrecidas permanecem enfrentando dificuldades econômicas significativas. Isso ilustra de forma vívida a crescente desigualdade e a polarização financeira no Brasil.

Outro dado importante apresentado pelo jornal digital *CartaCapital* em 2022 ressalta que a crise econômica não atinge todos, como no trecho a seguir:

O endividamento é a estratégia utilizada também para financiar as crescentes e vultosas operações de aquisições e fusões de empresas, sobretudo nos rentáveis setores de serviços de educação, saúde, comércio varejista e atacadista e de tecnologia de informação e comunicação (TIC's). Segundo o Cemec-FIPE, a dívida consolidada do grupo de empresas não financeiras era de 1,64 trilhão em dezembro de 2018. As empresas de capital aberto totalizaram 910 bilhões de reais, sendo que 55% em moeda estrangeira. (Sarti; Medeiros, 2022).

O texto ressalta o método empregado para concentração de poder econômico, o qual se refere ao endividamento frequente em moeda estrangeira para expandir o controle da economia. Isso resulta no domínio de grandes empresas no mercado, sufocando pequenos concorrentes, o que acarreta em impactos nos empregos e serviços relacionados. Além disso, também salienta que esse endividamento influencia a disponibilidade e qualidade de serviços essenciais como saúde e educação, o que reflete na desigualdade de políticas econômicas.

Outro texto que arremata essa discussão, é o artigo publicado no portal *Outras Palavras* em 2024, que diz:

[...] Por conseguinte, podemos inferir que a austeridade fiscal pode ser vista como uma estratégia que favorece a elite econômica e política ao manter o excedente monetário concentrado no setor financeiro, limitando a redistribuição de recursos e exacerbando a desigualdade social. Essa abordagem desafia a visão convencional de que a austeridade é necessária para a sustentabilidade fiscal, propondo que, em vez disso, ela serve para preservar os interesses das elites às custas do crescimento econômico inclusivo e do bem-estar social das massas. (Borges, 2024).

O texto menciona o termo “austeridade fiscal”, referindo-se a políticas governamentais que visam reduzir déficits financeiros por meio de diminuição de gastos públicos. Argumenta-se que essa estratégia favorece a elite econômica brasileira, o que é observado no romance como nos demais textos analisados. Essa abordagem resulta na concentração de capital aos que já detêm poder econômico estabelecido. Conforme evidenciado nos textos anteriores, enquanto a elite se recuperou da crise e fortaleceu sua posição no mercado, a austeridade tende a ampliar a desigualdade financeira e recessão econômica.

3.6 A INFLUÊNCIA DA CRISE ECONÔMICA NA SOCIEDADE

Nos capítulos 12 e 13, de nome “O jantar está servido”, Dante revela integralmente o esquema criminoso acerca dos jantares secretos e faz algumas confirmações acerca de suas perspectivas. Ele demonstra autoconsciência de seus atos, atribui culpabilidade a terceiros acerca das atitudes alheias, compara diferentes crimes hediondos e reflete sobre a possibilidade da maldade ser algo intrínseco ao ser humano.

Porém, a partir da narrativa construída para que chegasse até a linha final da obra, é possível verificar por quais caminhos Dante passou, como os sonhos da juventude, a crise imobiliária, o desemprego, a desilusão acadêmica, a crise econômica, a conscientização da desigualdade financeira entre outros aspectos. Essa trajetória possibilita constatar na realidade brasileira ações também questionáveis que surgem a partir de um cenário semelhante ao relatado no livro. Assim, em uma matéria publicada pelo jornal digital *Brasil de Fato* em 2016 apresenta o cenário do Rio de Janeiro no mesmo ano:

“A gente já sentiu durante a Copa um aumento da violência e eu acho que a aproximação dos jogos olímpicos tem influência também. Mas o principal é a situação atual do governo estadual, que está falido, e o projeto das UPPs dá sinais claros de ineficiência e fracasso. Era um projeto para as favelas a partir da polícia, um combate à violência, com mais violência. Como resultado temos mortes de um lado e do outro, já que muitos policiais também são assassinados nos embates”, afirma o morador do Complexo do Alemão, Thainã de Medeiros, 32 anos, membro do coletivo Papo Reto. (Pitasse, 2016).

O relato indica que, durante a Copa do Mundo de 2014, o Rio de Janeiro enfrentou um aumento nos índices de violência, e que com a chegada das olimpíadas se esperava que a mesma situação ocorresse novamente. O texto mostra que há uma ineficiência do projeto de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) que combatem a violência com mais violência. Além disso, outra influência marcante é a situação financeira falida do governo estadual, o que exacerbou essa proporção de violência urbana. Outra fonte que corrobora o que vem sendo discutido foi publicada pelo portal *G1* em 2016:

Segundo o decreto, publicado em edição extraordinária do Diário Oficial do estado, o motivo é a "grave crise financeira", que impede o cumprimento das obrigações assumidas em decorrência da realização da Olimpíada e da Paralimpíada. De acordo com o texto, o governo teme um "total colapso na segurança pública, na saúde, na educação, na mobilidade e na gestão ambiental". (Boeckel *et al.*, 2016).

O texto expõe que o governo estadual publicou um decreto acerca do impedimento no cumprimento das obrigações em razão da realização das Olimpíadas, o motivo gira em torno da crise financeira. Dessa forma, o texto deixa clara a evidência que o próprio estado atrelava o aumento de colapsos na segurança pública em razão da crise econômica.

Por fim, uma matéria publicada pelo jornal digital *Brasil de Fato* em 2018 o desemprego pode ser um dos fatores que influenciam o aumento da violência urbana não exclusivamente relacionado aos anos anteriores como as olimpíadas, mas não se desvinculado da crise econômica:

“A questão da falência econômica do Rio de Janeiro afeta por dois fatores diferentes o aumento dos crimes: por um lado, quanto mais desemprego mais tensões sociais, e maiores incentivos a entrar no crime. Aquele jovem que está na fronteira tentando arrumar um emprego muitas vezes, ao não encontrar oportunidade de trabalho, acaba sendo aliciado”, afirmou. (Dolce, 2018).

O texto defende que há cidadãos que ao não encontrar melhores condições de vida por meio de empregos, se vê confrontado ao mundo do crime, ao se sentir coagido para seguir essa linha questionável em virtude do cenário a qual vive. Tal realidade é evidenciada por meio do receio do governo estadual em 2016, que suspeitava de um possível colapso devido à crise econômica no Rio de Janeiro. Nesse contexto, a violência urbana emerge como consequência direta da crise econômica, a qual faz paralelo com o enredo principal de *Jantar Secreto*, onde a crise serviu como impulso para os eventos acerca dos jantares canibais.

Portanto, a partir da análise feita, torna-se evidente que o romance *Jantar Secreto*, não só retrata a crise econômica e das desigualdades sociais enfrentadas no Brasil contemporâneo, mas também proporciona uma perspectiva crítica sobre como essas condições são capazes de influenciar os indivíduos e, conseqüentemente, suas escolhas. Assim, o paralelo apresentado demonstrou que os eventos ocorridos no livro de Raphael Montes estão diretamente conectados com a realidade brasileira da última década, desde a busca de melhores condições de vida por meio da educação, até mesmo as barreiras enfrentadas após a conclusão da graduação. Com isso, as notícias, reportagens e artigos levantados refletem o impacto da crise econômica na sociedade brasileira e reconhecem a relevância das informações contidas em obras literárias como representação do tempo em que ela foi escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia pretendeu entender a Literatura como representação de um tempo, estabelecendo um paralelo entre a obra *Jantar Secreto* de Raphael Montes e o Brasil contemporâneo. A ideia para esse trabalho surgiu do prazer em estudar a sociedade e seus mecanismos estruturais, bem como, da necessidade de compreender os aspectos da sociedade em que vivemos, desvendar suas estruturas e suas problemáticas, além de identificar que a literatura serve como mecanismo de captura da essência social, e, assim, denunciar realidades observáveis pelos indivíduos.

Para isso, utilizou-se das ideias dos estudiosos Raymond Williams (1971, 1983), Terry Eagleton (1976, 2006) e Antonio Candido (2006), que compreendem a literatura não como uma determinação da realidade, mas como algo determinado por ela. Esses teóricos questionam qual o contexto social influenciou a produção de determinada obra literária, por exemplo, a sociedade atual como base para a criação de uma obra de sua época.

O objetivo geral desta produção foi estabelecer um paralelo entre os acontecimentos presentes em *Jantar Secreto* e eventos reais no contexto brasileiro atual. Os objetivos específicos foram: investigar os conceitos de Literatura e Sociedade, e como ambos se conectam; identificar trechos da obra que descrevem o cotidiano brasileiro; e relacionar esses trechos a notícias, reportagens e artigos reais que expõem a realidade brasileira. E com base na análise realizada, foi possível confirmar que os objetivos propostos foram atingidos, uma vez que o paralelo entre a obra *Jantar Secreto* e os eventos reais foram estabelecidos, demonstrando conexão entre a Literatura e Sociedade. Assim, os trechos identificados no romance foram adequadamente relacionados a notícias, reportagens e artigos que refletiram a realidade brasileira contemporânea, confirmando a relevância e a atualidade das questões abordadas por Raphael Montes.

Dessa maneira, no primeiro capítulo foi constatado que a literatura surge a partir de uma perspectiva ideológica, como apontado pelos estudiosos utilizados, impossibilitando sua existência sem considerar esses fatores. O segundo capítulo especificou quais os trechos da obra *Jantar Secreto* que descrevem o cotidiano brasileiro, abordando temas como os sonhos de um futuro promissor por meio dos estudos, a crise imobiliária, as dificuldades em conquistar empregos de qualidade

compatíveis com a formação acadêmica, bem como, a crise econômica, a desigualdade social e as suas consequências no dia a dia brasileiro. No terceiro capítulo, foram identificados paralelos entre a obra e a realidade brasileira por meio de notícias, reportagens e artigos reais, como a história real de Maria, que aos 66 anos, almejava realizar o mesmo exame para concretizar o sonho de se tornar advogada, enfrentando cortes de gastos estatais, atrasos nas bolsas governamentais.

A obra refletiu a situação da classe trabalhadora contemporânea, denunciando a dificuldade para os recém-graduados e sem experiência profissional e a dificuldade em conseguir empregos qualificados, levando à precarização do trabalho, informalidade e o empreendedorismo ilusório e idealista. O enredo da narrativa mostra as ações cometidas pelos personagens e as circunstâncias pelas quais precisaram se submeter: jantares com carne humana para a alta sociedade carioca em razão da crise econômica. Além disso, destacando as dificuldades enfrentadas pela população brasileira sem fazer juízo de valores, apenas relacionando causa e consequência. O que pôde ser observado em diferentes veículos digitais é o aumento da violência urbana como uma consequência da crise econômica, o que, por sua vez, está conectada com o aumento da pobreza.

Dessa forma, as ações dos personagens não foram descritas como algo bom e passível de justificativas, e não estão longe dos indivíduos da vida real, assim, apresentadas como resultado da situação social em que viviam, servindo como catalisador para as decisões do enredo principal, proporcionando uma profunda reflexão acerca das consequências da crise econômica e das desigualdades sociais na vida dos cidadãos, e deixando subentendido que a noção de certo e errado é relativa quando as consequências são insegurança alimentar e falta de moradia.

A hipocrisia da elite e da classe média também é representada de maneira incisiva na obra, onde os ricos têm dinheiro para pagar até mesmo por carne humana, enquanto os personagens principais precisam colocar seus valores de lado para sobreviver. Logo, as reações da camada social subjugada na narrativa são de conflito e desespero, mostrando como se envolvem em situações das quais é difícil sair, revelando a brutalidade das desigualdades e a desumanização resultante da luta pela sobrevivência. Visto que, mesmo o Brasil tendo voltado ao mapa da fome, as extravagâncias da classe dominante não só se mantiveram, como aumentaram, uma vez que durante a crise, a elite prosperou.

Dessa forma, mesmo que essa análise tenha tratado de aspectos que estabeleceram um paralelo entre *Jantar Secreto* e a realidade brasileira contemporânea, se mantém claro que essa forma de analisar a literatura possibilita futuras investigações, haja vista, que as dinâmicas sociais e econômicas no Brasil permanecem sendo estudadas de maneira contínua e que analisar aspectos sociais por meio da literatura reforça a compreensão de que a arte, neste caso a literatura, está intrinsecamente ligada à realidade em que ela é criada.

Portanto, produzir esta monografia foi altamente gratificante, tanto de maneira pessoal quanto academicamente, uma vez que a importância da obra de Raphael Montes para a literatura brasileira é evidenciada por conteúdos próximos aos leitores, com situações identitárias e compreensíveis, demonstrando relevância histórica no contexto brasileiro, pois a obra cativa os leitores ao refletir a realidade nacional, ajudando-os a entender melhor sua própria sociedade.

REFERÊNCIAS

ALUGUEL de imóveis para Olimpíada dispara e chega a R\$ 30 mil por dia. G1. Rio de Janeiro, 15 jun. 2016. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/aluguel-de-imoveis-para-olimpiada-dispara-e-chega-r-30-mil-por-dia.html>>. Acesso em: 15 maio 2024.

BIO. RAPHAEL MONTES. [S.I.], 2019. Disponível em:

<<https://www.raphaelmontes.com.br/bio>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BOECKEL, C. et al. **Governo do RJ decreta estado de calamidade pública devido à crise.** G1. Rio de Janeiro, 17 jun. 2016. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/06/governo-do-rj-decreta-estado-de-calamidade-publica-devido-crise.html>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BORGES, Fabiano. **O mito da austeridade e a troika à brasileira.** OUTRAS PALAVRAS. [S.I.], 13 mai, 2024. Disponível em:

<<https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/mito-criminoso-deficit-publico-partido-da-troika/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CANDIDO, Antonio. **Direito à Literatura.** In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 211-222.

_____, Antonio. **Literatura e Sociedade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CURY, A.; SILVEIRA, D. **PIB recua 3,6% em 2016, e Brasil tem pior recessão da história.** G1. [S.I.], 07 mar. 2017. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DOLCE, Júlia. **Especialistas relacionam crise econômica no RJ com aumento da violência.** Brasil de Fato. São Paulo, 23 fev. 2018. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/23/especialistas-relacionam-crise-economica-no-rj-com-aumento-da-violencia/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

EAGLETON, Terry. **Marxismo e Crítica literária.** Tradução de Antônio Souza Ribeiro. Rio de Janeiro, 1976.

_____, Terry. **Teoria da Literatura.** Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

EDUCAÇÃO superior no Brasil é historicamente limitada e necessita de políticas públicas de acesso. JORNAL DA USP. [S.I.], 30 ago. 2021. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/atualidades/formacao-na-educacao-superior-nao-pode-prescindir-de-politica-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ENTENDA a crise e as razões da revolta de servidores no Rio de Janeiro.

CartaCapital. [S.l.], 21 nov. 2016. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/politica/entenda-a-crise-e-a-revolta-dos-servidores-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FILHO, FERNANDO. **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos Avançados, v. 31, n. 89, p. 51–60, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ea/a/BD4Nt6NXVr9y4v8tqZLJnDt/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LIMA, B.; GERBELLI, G. **No Brasil, 40% dos jovens com ensino superior não têm emprego qualificado**. G1. [S.l.], 11 ago. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/08/11/no-brasil-40percent-dos-jovens-com-ensino-superior-nao-tem-emprego-qualificado.ghtml>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LIMA, Luísa. **Os diferentes efeitos da crise econômica de 2015/2016 para ricos e pobres**. OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES. [S.l.], 8 jul. 2019. Disponível em: <<https://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=666>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MONTES, Raphael. **Jantar Secreto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MORAIS, Hosana. **‘Meu sonho é ser advogada’, diz Maria de 66 anos que fará Enem pela 1ª vez**. G1. Rondônia, 05 nov. 2016. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2016/11/meu-sonho-e-ser-advogada-diz-maria-de-66-anos-que-fara-enem-pela-1-vez.html>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

NASCIMENTO, Joalline. **Após estudar 15 horas por dia, jovem realiza sonho de passar em medicina**. G1. Caruaru, 22 jan. 2016. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2016/01/apos-estudar-15-horas-por-dia-jovem-realiza-sonho-de-passar-em-medicina.html>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

OLIVEIRA, Thais. **Jovens saídos da universidade têm empregos precários e empobrecem mais que a média**. CartaCapital. [S.l.], 07 dez. 2019. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/jovens-saidos-da-universidade-tem-empregos-precarios-e-empobrecem-mais-que-a-media/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PASSARINHO, Sandra. **Mercado imobiliário no Rio valorizou 200% por causa da Olimpíada**. G1. Rio de Janeiro, 03 ago. 2016. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016/08/mercado-imobiliario-no-rio-valorizou-200-por-cao-da-olimpiada.html>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PITASSE, Mariana. **Perto das Olimpíadas, Rio enfrenta graves problemas de segurança pública**. Brasil de Fato. Rio de Janeiro, 17 mai. 2016. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2016/05/17/perto-das-olimpiadas-rio-enfrenta-graves-problemas-de-seguranca-publica>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PRÉ-VESTIBULAR cidadão: transformando sonhos de ingressar em uma universidade pública. G1. Araruama, 08 jan. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/especial-publicitario/prefeitura-de-araruama/araruama-para-viver-melhor/noticia/2016/01/pre-vestibular-cidadao-transformando-sonhos-de-ingressar-em-uma-universidade-publica.html>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PUFF, Jefferson. **Rio 2016 escancara crise do modelo dos Jogos Olímpicos 'como nunca antes', diz pesquisador dos EUA.** BBC News Brasil. Rio de Janeiro, 12 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36770268>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

RAPHAEL Montes lança curso de escrita. PublishNews. [S.I.], 30 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2018/08/30/raphael-montes-lanca-curso-de-escrita>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

RAPHAEL Montes novo livro do autor será lançado em março. Geek pop news. [S.I.], 24 jan. 2024. Disponível em: <<https://geekpopnews.com.br/raphael-montes-novo-livro-do-autor-sera-lancado-em-marco/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

RAPHAEL Montes: das páginas para as telas: conheça a trajetória do autor. Darkside. [S.I.], 22 set. 2021. Disponível em: <<https://darkside.blog.br/raphael-montes-das-paginas-para-as-telas/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SARTI, F.; MEDEIROS, C. **A crise econômica não é para todos.** CartaCapital. [S.I.], 11 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/a-crise-economica-nao-e-para-todos/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SEGUNDAS Intenções - Raphael Montes. [S.L.]: Bspbiblioteca, 2016. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qSb1R6OM6nw>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez editora, 2007.

WILLIAMS, Raymond. **Keywords.** Nova York: 1983.

_____, Raymond. **Marxismo e Literatura.** Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.